

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



ANNO 8.º

DOMINGO, 30 DE MAIO DE 1897

N.º 378

O GOVERNO

Com a subida do actual gabinete, n'uma das situações mais temerosas e difficeis para a governação publica, viu-se logo que chegaram ao poder estadistas experimentados, que não ambicionavam as pastas de ministros para saciar ambições ou vaidosas aspirações, que pela honestidade de seus caracteres, estão acima de qualquer suspeita de conveniências ou interesse, e que sómente por amor á sua patria sacrificam as suas commodidades e regalias pessoais ao bem geral da nação, arcando de frente com difficuldades e responsabilidades, geradoras, por certo, de muitos desgostos e contrariedades.

Fiel á sua nobilissima orientação o governo progressista, despresou a dictadura, que em nenhum outro caso seria mais legitima, desatendeu ás conveniências de partido, fazendo umas eleições, a breve trecho, nas mais vantajosas condições para a opposição, e consagrou-se inteiramente á mais escrupulosa gerencia dos negocios publicos, entregando toda a sua actividade e toda a sua intelligencia ao estudo e solução dos complexos e importantes problemas de administração, que os seus antecessores, criminosamente, descarraram por ineptia e pela sua constante preocupação da mais crapulosa politiquice.

Em dous ou tres mezes não se pode debellar o terrivel mal que vem corroendo a nação já há muito tempo.

E' impossivel mesmo melhorar a situação economica e financeira do paiz, de um lance.

Por mais talento, competencia, estudo e força de vontade que possuam os ministros, a sua acção administrativa só poderá fazer-se sentir, apreciavelmente, aos nossos olhos, desde que as medidas e os seus actos tenham o tempo preciso para a fructificação.

E' certo que o governo já assinalou a sua ascensão ao poder por actos de moralidade e economia, taes como a supressão dos commissarios regios do ultramar, a 18 contos por anno, e a redução dos funcionarios do sello e seus vencimentos.

Porem só em côrtes lhe é permitido fazer vingar quaesquer medidas de mais largo alcance.

E' por isso que se aguarda a abertura do parlamento com grande interesse, na esperança bem fundada de que os actuaes ministros apresentarão aos representantes da nação propostas de lei tendentes a melhorar as

condições economicas e financeiras do paiz, cumprindo por sua parte as camaras o dever de estudar e votar essas medidas com todo o escrupulo e de elaborar, discutir e approvar quaesquer projectos que as necessidades publicas e o bem estar do povo reclamem.

E' tal a competencia e isenção dos actuaes ministros, e tão auspiciosa a sua norma de governo, que bem se podem considerar a ultima esperança dos que ainda creem na salvação da patria dentro do regimen constitucional.

SAFA !!

A' obsequiosidade de um nosso amigo com residencia, ha muitos annos, no Rio de Janeiro, devemos a obrigante fineza de ter recebido com assiduidade alguns jornaes dos Estados Unidos do Brazil.

Confrange-se-nos a alma ao ver o estado decadente da moral publica, do credito publico e até da dignidade nacional de um paiz, que tudo quanto ainda lhe resta de nobreza e de civilização, o deve a Portugal, exclusivamente a Portugal, de que foi colonia, e de que, ainda hoje, recebe braços robustos e fortes, que alli se vão cangar no serviço d'aquelle vastissimo paiz!

E, ao mesmo tempo que se nos magoa a alma por ver o pessimo estado moral, economico e financeiro de uma nação, que nos devera ser sempre grata e querida pelos laços sagrados da familia, enche-se-nos o coração d'indignidade para com uma certa classe de brasileiros, que, tomando o nome de Jacobinos, se constituem em centro de propaganda tenaz e virulenta contra os nossos queridos patrios, que, deixando o sol da patria, os affagos da familia e aconchegos do lar, para alli vão gastar toda a sua actividade, arruinar a saude e sacrificar a vida em favor de um paiz, que não sabe reconhecer as agruras de tão cruciantes sacrificios.

Respiremos, a pedido d'aquelle nosso querido amigo e patricio, a que alludimos no começo d'este artigo, alguns topicos de um pasquim immundo—*O Jacobino*—do Rio de Janeiro e de 8 d'este mez:

«Vegeta em Jaguarão, Rio Grande do Sul, um vil labrego, baixo, gordalhudo, feio, com fuchinho de bull-dog, que accôde por fuão barcellos, vulgo *bunda de negra mina*.

Este traste asqueirozo, alliado a sebastianistas, vive a man-

char a reputação alheia o que faz com o distincto alferes Theodoro Teixeira de Mello, chamando-o inconscientemente de plagiario e outras sandices, porém o distincto official confundiu-se pela imprensa.

Este canero social não está livre de pagar as suas infamias, o que será breve.

Jacobinos de Jaguarão cortem a lingua vituperina d'esta zebra, para que fale menos.»

Vulgo—covil de bestas é, por certo, a redacção d'«O Jacobino» a que basta o nome.

Mais ainda:

«Tem estado doente na terra da porcalhota o safardana e pulha *cunxilheiru* thomaz ribeiro. Que morra é todo o nosso desejo.»

Que os alarves da jacobinice brasileira resvalem ao seu estado primitivo de selvagens estamos nós vendo tristemente, pelo que nos custou a educal-os.

E, mais adiante:

«Existe na cidade do Amparo, S. Paulo, um gallegão, já velhusco, que dá pelo nome de joaquim loureiro e é taverneiro mesmo no centro da cidade, e á custa de boas falcatruas tem conseguido arranjar algum peculio e depois que começou a quebradeira nesta terra tem se enchido a valer com os exames de escriptas para que é nomeado.

Jacobinos do Amparo, isto é o cumulo da infamia!

Avivem a memoria, s's. Jacobinos, com este bilhete!

Biltres são elles, que se esquecem de uma virtude indispensavel a toda a gente de bem,—a gratidão—para com um povo, que os livrou da selvageria.

E continua:

«Mais dois gatunos que requereram carta de naturalisação. São elles os patifes e descarados gallegos joão antonio dos reis e arthur antonio correia.

Mas que gente sem brio e sem dignidade!

Safa!

Vejam que modo delicado de receber por concidadãos e patrios adoptivos emigrantes que faltam a mesma lingua, e que tem n'aquelle paiz um antigo padrão de glorias da sua patria!!! Que infamia!! Só mais um farrapo do pasquim:

«No ultimo dia de carnaval do corrente anno, em Espirito Santo do Pinhal, S. Paulo, um gallegão sujo e ebrio andava a

cavallo a atirar confeitos em vez de *confettis*, aos gritos de *biba o puorto, biba portugali i biba a uropia*, quando providencialmente é atirado fóra do seu parceiro, fracturando as duas patas, morrendo momentos depois.

Que gallego espirituoso! Patriotica queda!

E basta, que nos mette nojo.

Aos brasileiros dignos, illustrados e de educação primorosa, como os ha ainda n'aquelle vastissimo paiz, cumpre corrigir taes desmandos jornalisticos, que conspurcam a imprensa brasileira, aonde fulguram intelligencias robustas, caracteres impolutos e jornalistas distinctos; e aos nossos patrios, que ainda sonham com um mar de felicidades n'aquella republica, ahi lhes fica uma amostra da sorte, que os espera insistindo na ideia de emigrar para alli, Apre!!

CYNISMO OU ESTUPIDEZ ?

Não se decide o nosso espirito a formular juizo sobre o, nunca sonhado, despejo d'um padre que arroja a maior e mais vergonhosa de todas as affrontas que se prepara, na tôrpe vaidade d'uma acção tão criminosa, jaclanciosamente exposta em deploravel desfaçatez.

Cynico ou estúpido, é o de tal forma, tão profunda e omnimodamente manifesto nas tristes linhas do seu bilhete postal—que, abaixo, transcrevemos, junctamente, com as considerações do *Procopio* de «A Palavra» da sua carta de 22 de maio,—que nos merece o mais absoluto desprezo.

Ocupamo-nos d'elle, simplesmente, para que se conheça a *craveira* por onde afinava a maioria do clero, que combateu a eleição do benemerito apostolo da Africa, o sempre respeitavel sr. Bispo de Himeria.

Leia-se «A Palavra» e comente cada um como entender:

«Veio ter-me ás mãos o seguinte bilhete postal, enviado para a redacção da «Palavra» ao sr. Fulano (o nome não vem para o caso) com a designação adeante do nome, de—(*Procopio*):

«... Sr.

«Já conheço desde ha muito o *Procopio*, e vejo que a lista que elle apresentou dos ecclesiasticos desfavoraveis á candidatura do sr. Bispo de Himeria está exacta mas um tanto deficiente. Queira, pois, acrescentar-lhe mais, (e não fica ainda completa) os seguintes ecclesiasticos:

Padre Antonio Duarte Senra, parochio de Lijóo; Padre José Dou-

teiro, parochio de Gallegos (Santa Maria); Padre Barnardo Rosa, de Cossourado; Padre João Villas Boas, de Barcellos.

Era bom acrescentar mais esses para prefazer o total de 45, e porque a companhia d'elles honra muito os seus collegas, como eu, adversos á candidatura do sr. D. Antonio, prog.

Ha mais, muitos mais, cujos nomes não sei por emquanto.

Creia-me

De V. . .

Silva—Barcellos, 19-5-87.

Padre José Dias Velloso.»

A um pedido, feito com tanta delicadeza e empenho, não posso esquivar-me. Fica deferido.

E, antes de mais nada, se s. rev.ª tiver conhecimento de mais alguns nomes que sirvam para lhe fazer honra e companhia, queira mandar. Ao menos ninguém poderá dizer que s. rev.ª é informador suspeito.

A lista dos Padres, que publiquei, foi-me entregue annotada em alguns nomes por mão amiga.

O nome do sr. Padre José Dias Velloso tinha esta nota:

«Este padre esteve na reunião do clero de Barcellos, a que presidiu o sr. Bispo. Foi um dos secretarios. Não admira; Judas também se sentou á mesa com Jesus. Judas entregou Jesus com um osculo; este Padre não osculou o rosto do sr. Bispo, mas beijou-lhe o anel e talvez lhe fizesse protestos de submissão e acatamento. Judas vendeu o divino Mestre por trinta dinheiros; este Padre vendeu o sr. Bispo, não por dinheiro, segundo creio, mas por odio politico. De todos os Padres do concelho, foi o que se portou com menos dignidade, porque usou d'hypocrisia até certa altura da lucta eleitoral.»

Perdoe-me o meu informador; mas, quando li esta e outras notas, achei-as exageradas, filhas da exaltação dos animos em plena lucta eleitoral. Parece, porém, que os factos se encarregam de justificar, em parte, as apreciações do meu zeloso informador. Pois preferia que succedesse o contrario.

Não desejo occupar-me demoradamente d'este incidente. Com aguas passadas não se movem moinhos. Demais, isto já cheira mal.

Antes, porém, de fechar o incidente, vou narrar uma anedocta, de cuja moralidade quero aproveitar-me.

Quando eu frequentava a escola de primeiras letras (teria os meus 6 ou 8 annos) era, alem de travesso, muito senhor do meu nariz. Um dia brincava com um *pica pau* de papel, soprando-lhe e batendo com elle na testa de um meu condiscipulo. O mestre escola, (um bom velho, de quem conservo excellentes recordações)

viu a brincadeira e berrou com a sua voz fanhosa:

—Sr. Fulano (tratava todas as crianças por—senhores) venha á palmatoria.

Obedei immediatamente, com um certo aprumo. O mestre deu-me duas palmatoadas e voltei para o meu logar, sem verter uma lagrima, altivo e emproado.

Vendo isto o mestre, bradou de novo:

—Sr. Fulano, outra vez á palmatoria.

Obedei, não sem espanto, por que a consciencia me não accusava de ter commettido nova falta. O mestre deu-me duas novas palmatoadas, d'esta vez puxadas com alma, e disse-me:

—O sr. é muito orgulhoso e eu hei de abater-lhe esse orgulho. Fique sabendo d'uma vez para sempre que o seu dever, quando eu o castigar, é chorar. O sr. pôde não ter vergonha; mas, ao menos, finja que a tem.

Applico *el cuento* ao caso do sr. Padre Velloso. Não peço a s. rev.ª que chore, porque julgo que já não está em idade d'isso; mas posso e devo pedir-lhe que, em circumstancias semelhantes áquellas em que se encontra, se não se sentir com vergonha, finja, ao menos, que a tem.

Procopio.

P. S.—O sr. Padre Velloso diz que conhece, desde ha muito, o *Procopio*. E' caso para matutar... Curiosos impertinentes, que andam ao redor de mim e da redacção da «Palavra», tem posto em acção expedientes varios para descobrir quem é o *Procopio*. E, apesar de todas as suas pesquisas, até hoje apenas tem suspeitas, sem fundamento sério. Mas o sr. Padre Velloso, que supponho enterrado na sua Thebaida da Silva, foi mais feliz do que estes curiosos: descobriu o *Procopio*, conhece o e escreve-lhe. Parabens pelo excellente nariz que tem. E agora, para que a descoberta não perca o frescor, embrulhe-a n'uma folha de couve gallega.

Procopio.

MOURE, 24

Novo parcho — Manifestações de regosijo

Esta freguezia, que por seus minutos rendimentos para o parcho, se achava annexa á de Santa Eulalia de Rio Covo, com grande encomodo para nós os parochianos, principalmente no inverno, conseguiu finalmente ser desannexada e ver nomeado um parcho para a pastorear.

O rev.º José Gomes Ferreira, da casa de Lourido, nascido e baptisado n'esta freguezia e que ha annos estava parochiando a freguezia de S. Pedro d'Oliveira, do concelho de Braga, tendo anteriormente pastoreado as de Tebosa no mesmo concelho e de Sezures no de Famalicão, prestou-se a vir parochear a sua freguezia, pelos seus parcos benesses e sem exigir qualquer augmento.

Este povo recebeu com geral satisfação a nomeação do seu conterraneo para parcho da sua freguezia.

Por tal motivo foi hoje dia de festa para esta parochia.

O novo parcho era aguardado na estação de S. Bento, no comboio das 8 e meia horas, por um

grande concurso de povo com uma musica.

A' sua chegada a banda de musica tocou o hymno real e subiram ao ar muitos foguetes, sendo então erguidos entusiasticos vivas.

DeLi seguiram todos para esta freguezia, onde foram lançadas flores em varios pontos, á passagem do novo parcho.

Chegados ao adro da igreja, ali se esperou que o parcho de St.ª Eulalia, viesse fazer a entrega e dar a posse, ou alguém por elle incumbido, pois que tinha sido avisado de vespera ao ser-lhe entregue o officio do rev. sr. Arcipreste, que lhe mandava fazer entrega.

Mandou-se á residencia d'elle a St.ª Eulalia a noticia de que estava aqui o novo parcho para tomar posse. Mas logo se soube que elle estava n'esta freguezia e por isso foram enviados recados onde se dizia que elle estava. Não se dignou, porem, apparecer.

Passadas assim duas longas horas, fomos para casa do rev.º José Gomes Ferreira, que agradeceu ao povo as suas manifestações de regosijo, offerecendo a sua casa e seus serviços a todos os presentes e obsequiando com um beberete os que se quizeram aproveitar do offerecimento.

Seguidamente, foi servido um excellento jantar, em casa do novo parcho, a um grande numero de seus amigos, em cujo numero temós a satisfação de ser contados.

Durante o jantar tocou a banda de musica e foram erguidos muitos vivas.

A' sobrezeza foram levantados varios brindes muito cordeaes e entusiasticos.

Quando se estava ao jantar appareceu um creado do morgado de Regainho dizendo que tinha ordem para serem entregues as chaves da porta da igreja, mas que as da sacristia ficavam para outra maré.

Assim foram entregues apenas aquellas chaves ao novo parcho, ficando este á mercê do capricho dos maus conselheiros do parcho de St.ª Eulalia e sem poder entrar no exercicio de suas funções. Com toda a prudencia e sabendo bem quem era o verdadeiro culpado de tão incorrecto procedimento, resolveu o novo reitor d'esta freguezia participar o caso aos seus superiores, aguardando as suas determinações.

Este acontecimento tão insolito, como bem expressivo da falta de respeito e audacia de certos mandões que se julgam capazes de fazer vergar aos seus caprichos o sr. Arcipreste, o exm.º Primaz e talvez Sua Santidade, tem causado a mais justa indignação.

Do que houver darei noticia em nova carta.

Um parochiano.

AGRADECIMENTO

O nosso illustre conterraneo exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, benemerito Bispo de Himeria e Prelado de Moçambique, confia-me a grata incumbencia de ser interprete dos seus sentimentos de muita dedicação e reconhecimento para com todos os revd.ºs ecclesiasticos que votaram e se interessaram pela sua candidatura, o que venho fazer por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Santa Lucrecia d'Aguiar, 29 de maio de 1897.

Manoel Marques Maciel
(Abade e Arcipreste)

SCIENCIAS E LETTRAS

ANTHOLOGIA PORTUGUEZA

Deixa que ao romper d'alva o cravo abrindo
A' rosa envie o aroma;
E lá quando alta noite a lua assoma,
O rouxinol carpindo!

Que pela face a lagrima resvale
De quem no exilio geme;
E quando a propria sombra o homem teme,
Que a mãe seu filho embale.

Deixa que ao espaço immenso os olhos lance
O sol antes que expire;
Que pelo norte a bussola inspire
E n'elle só descance.

Amam leões e tigres. Não ha nada.
Anjo! que o amor se esconda.
Beija a pomba o seu pirr: e abraça a onda
A rocha inanimada.

Deixa que a nuvem negra tolde a lua
Se a leva a tempestade;
Deixa que eu te ame a ti, cara metade,
D'esta alma toda tua!

João de Deus.

DOLORA

—Campoamor—

Quando a noite chegou—noite d'encanto!
Affastada de mim,
Disse-me então: «Porque te acercas tanto?!
«Eu tenho medo de te ver assim!»

Mas, quando o sol annunciava o dia,
Enleando-me ao seio de marfim,
«Oh! não te affastes tanto!—me dizia—
Se tu foges, amor! pobre de mim!»

Joaquim d'Araujo.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—as sr.ªs D. Umbelina A Vieira da Cunha Velho, D. Emma Luciana d'Andrade Faria Lamella e D. Anna Candida Ferreira Carmo, e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Dia 1—o sr. Henrique da Cunha Velho.

Dia 4—os srs. Manoel Pereira Leite de Carvalho, commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e o rev. Emilio A. da Esperança Machado.

Chegou a esta villa o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Sua ex.ª regressa por estes dias a Lisboa.

Vimos aqui com sua esposa o sr. Joaquim José Leitão, de Famalicão.

Regressaram de Vizella á sua casa da Granja o nosso respeitavel patricio sr. José de Bessa e Menezes e esposa.

Partiu para o Pará o sr. Manoel Mello, nosso patricio, que d'aquella cidade tinha chegado ha pouco mais d'um anno.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Partiu hontem para Paris o nosso patricio sr. Antonio Xavier da Costa Lima, estimado cavalheiro.

Desejamos-lhe muito boa viagem.

Acha-se entre nós o sr. Anselmo Vieira, nosso sympathico patricio.

Estiveram terça-feira passada n'esta villa os nossos estima-

veis patricios srs. Antonio, Fernando, Carlos, João e Aurelio Vieira Ramos.

Chegou de Lamego o sr. dr. Sousa Christino, nosso distincto amigo e illustrado medico militar.

Esteve hontem em Braga o nosso presadissimo amigo e collega de redacção, sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

CONSULTAS MEDICAS

O dr. Moura Machado (cirurgião-ajudante de infantaria n.º 20) dá consultas medicas da 1 as 4 da tarde no

HOTEL VIEIRA

CAMPO DE S. JOSÉ

PELA SEMANA

Caldas do Eirogo—Abre no proximo dia 1.º de junho aquelle magnifico estabelecimento balnear, de que proprietario o sr. Chrysogono Alberto de Sousa Correia, habil conductor municipal.

Este anno muito melhorado offerece ao publico mui apreciaveis commodidades.

Já algumas familias alli se encontram a fazer uso das milagrosas thermas.

O emprestimo—O sr. ministro da fazenda tem-se occupado das negociações do emprestimo que está para fazer-se, e que será de grande vantagem para o desafogo da situação financeira.

Segundo diz um collega, o emprestimo tem tres bases: a 1.ª, sobre o arrendamento d'aquelles caminhos de ferro por 75 annos, o que para alguns equivale a venda, por isso encontra, segundo se di-

zem, grande reluctancia, principalmente por parte dos directores d'aquelles camos de ferr; a 2.ª, sobre o monopolio da venda de tabacos, ou, segundo outra versão, sobre a prorogação do monopolio do fabrico de tabacós; a 3.ª, sobre o monopolio dos alcooes e petroleo. Parece que da primeira trata o sr. marquez de Guadalmina; da segunda, o sr. conde de Burnay, e da ultima, um grupo interessado n'estes negocios tendo á sua frente o sr. Maier.

Noticias posteriores affirmam que é destituido de todo o fundamento o boato de se estabelecer o monopolio dos alcooes ou do petroleo, como base de qualquer operação financeira.

Missa—Por alma da exm.ª sr.ª D. Maria de Patrocínio Vieira Ramos, mandou a familia de tão pranteada senhora, resar na terça-feira, no templo da Veneravel Ordem Terceira, a missa do 30.º dia de seu fallecimento.

O acto, apesar do segredo que sobre elle se fez, para lhe dar o caracter da mais particular, recolhida e piedosa devoção, foi, ainda assim, muito concorrido, principalmente de senhoras das relações mais intimas da familia Ramos.

Festividades—Na igreja dos Terceiros encerram-se hoje os exercicios do Mez de Maria que alli se tem executado durante todo o maio.

As solemnidades finaes da piedosa devoção, constarão de communhão geral, para a qual houve hontem largo numero de confissões, missa cantada e sermão, á tarde, por um rev. frade de Montariol, findo o qual será lançada a benção do Santissimo.

A banda dos voluntarios fez hontem a vespera e tocará hoje durante o dia.

—A festa, em louvor do Menino Deus, que estava annunciada para o proximo domingo, foi adiada para o dia 13 do proximo junho, prometendo exhibir-se com desusado esplendor.

Coroa—No jazigo, onde descançam os restos mortaes do sempre lembrado commendador José Marques da Costa Freitas, um dos vultos que mais se salientou na nossa terra pela extrema pobreza da sua bondade inextinguivel, foi a sr.ª Viscondessa d'Oliveira depôr uma rica corôa de flores artificiaes, na manhã do passado dia 22.

Centenario da India—Os portuguezes residentes na grande republica sul-americana, resolveram enriquecer a nossa marinha de guerra com um esplendido navio, por occasião das annunciadas festas do grande centenario da India. Grande honra cabe aos briosos compatriotas d'alem-mar.

Asylo do Menino Deus—A esta proveitosissima instituição de caridade, onde a infancia desvalida do sexo feminino, encontra abrigo e educação, mandou o nosso sympathico patricio e querido amigo, sr. Fernando Ramos, entregar a quantia de 6:000 reis, em suffragio da alma de sua bondosissima mãe, na passada terça feira, 30.º dia de tão pranteado fallecimento.

Musica—Tocou no jardim publico das 5 1/2 ás 7 1/2, a banda Barcellense, domingo passado, apresentando-se de forma a agradar ao numero publico que a escutara.

Benemerencias—A senhora Viscondessa d'Oliveira, por occasião da sua estada, aqui, a assistir ás exequias que na Misericordia se celebraram por alma de seu chorado marido, visitou, em companhia de seu filho, o sr. dr. Gaspar Leite e da exm.ª viuva do sempre saudoso commendador José Marques, o asylo do Menino Deus, onde deixou 20:000 reis; o Hospital e Asylo da Misericordia, distribuindo 200 reis por cada doente e asylos e entregando a

quantia de 15:000 reis ao digno Provedor d'este estabelecimento para distribuir pelos pobres, tendo, tambem incumbido o sr. dr. Sá Carneiro de igualmente distribuir pela indigencia mais necessitada a quantia de 15:000.

TOSSES Constipações, Influenza, bronchitas, gripp e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o Peitoral Balsamico, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS

O Especifico contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar.
Redacção e Administracção - Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de por.e.

ANNUNCIOS

EMPRESA THEATRAL GIL VICENTE

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

Aviso

São por este meio avisados os srs. subscriptores das acções d esta Empresa de que durante todo o mez de junho proximo teem de fazer a 3.ª entrada, na rasão de 10% ou 2\$000 reis por acção, designando-se opportunamente o prazo para o pagamento das restantes entradas por que são responsáveis, até integralisação das mesmas acções, por força do disposto no art.º170 do Ced. Commercial, e podendo comtudo antecipar alguma ou todas as demais entradas.

Acha-se obsequiosamente encarregado da cobrança o sr. Francisco Carmona, negociante no largo da Calçada, n.ºs 31 a 33.

Barcellos, 28 de maio de 1897.

Os directores

Antonio Martins de Souza Lima
Antonio M. da Costa d'A. Ferraz
José Julio Vieira Ramos
Abel Vieira Fiuza
Antonio A. d'Almeida Azevedo.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da execução hypothecaria que o reverendo Antonio Jose Lopes, da

freguezia de Oliveira, move a Agostinho Gomes de Figueiredo, casado, lavrador, da freguezia de Villar de Figos, proceder se-ha, em hasta publica, á arrematacão do seguinte

PREDIO

Campo de terra lavradia e bravia com arvores avidadas, ramadas, fructeiras, pinheiros, carvalhos e eucalyptos, sito no logar da Egreja, freguezia d'Alvelos, de natureza alloial, e avaliado em 900\$000 reis.

São, por este meio, citados todos os credores do executado para assistirem á arrematacão e mais termino do processo, afin de usarem—querendo—do direito que a lei lhes concede, sob pena de revelia.

Barcellos, 19 de maio de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão do 3.º officio (277) Antonio Pereira Esteves.

AZEITE PURO

DOURO

No estabelecimento de mercaria de Casimiro Pereira da Quinta, situado no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, vende-se azeite puro do Douro, assim como outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Preços sem competencia.

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematacão do predio descripto no inventario por fallecimento de Henrique de Macedo, que foi da freguezia d'Oliveira, e em que inventariante a viuva Maria da Costa Freitas, mora-lora na mesma freguezia, para com o seu pro lucto ser pago o passivo descripto e approved no mesmo inventario, por assim ser resolvido pelo conselho de familia e interessados, o qual é o seguinte:—Praso foreiro a Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior, de Estarreja—Uma leira de terra lavradia no sitio da Gandra, freguezia d'Oliveira, que corre de nascente a poente, avaliada com abatimento do foro de 450 reis em dinheiro, que annualmente paga, e respectivo laudemio da quarentena, em 30:810 reis, preço por qu entra em praça, com a condicção de que a contribuição de registo por titulo oneroso que for devida, fica por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça e usarem

dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 21 de maio de 1897.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Fernandes Braga

O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar. (278)

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os agudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte

BARCELLINHOS

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua'quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60 - Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(Prosa e verso)

Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas. Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fora de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 28 - Braga.

Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livraria de Julio Joaquim Barreto.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume

Emilio de Fontaine

por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias.
2.º » —Fiódor d'Almeida—Ma. dona do Campo Santo.

3.º vol.—Filinto Elysio—Cartas d'uma religiosa portugueza
4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

Livraria Nacional editora PORTO

Escritorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina

Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de

Vasco da Gama

em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza

1.º volume

OPERETTA

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs

Em preparacção:

Tollar, o indio

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

O Jornal

Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONT. S)

Costo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

A APARECER BREVEMENTE

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

por

ALVARO PINHEIRO

Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta-prefacio do exilado biographico e distinctissimo escriptor, o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da luda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1400

6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armeim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administracção—Rua Bella da Rainha, 81, 2.ª esquerda.

MAGALHES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª

Escritorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empreza do Occidente»,—Lisboa, L. do Poco Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.ª**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	650	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

400 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jousinus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilho, cheviotes e cazimiras!

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sôdes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Emprezado do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA

por **J. M. Esteves Pereira**
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.
A venda nas livrarias
Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e Co.—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:400 | Avulso 200
2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel: **JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ**

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**
Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunk impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coellela e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assignase desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa

No preço

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa.